



SPEEDFRY LABS

Manual de Speedfly para Iniciantes

Beginner Speedflying Training Manual

Versão bilíngue premium para briefing, sala, rádio, debrief e progressão diária

Versão bilíngue profissional em português e inglês, desenhada para instrução moderna, progressiva e segura, com foco em meteorologia aplicada, pilotagem, decolagem, pouso, progressão de curvas, gestão de energia e tomada de decisão.

Aplicação sugerida / Suggested use

Soboba-style beginner training, debriefing com rádio, sala de aula, briefing de launch, revisão pré-voo e acompanhamento da progressão diária do aluno.

Este manual foi criado para treinamento supervisionado. Ele não substitui julgamento profissional, supervisão de instrutor, conhecimento do local, regras operacionais da área de voo ou avaliação conservadora das condições do dia.

Estrutura do Manual / Manual Structure

01	Filosofia do curso / Course philosophy
02	Meteorologia aplicada / Applied meteorology
03	Fly / No Fly e tomada de decisão / Decision making
04	Equipamento e checklist / Equipment and pre-flight checklist
05	Decolagem / Launch
06	Pouso / Landing
07	Pilotagem e progressão / Pilotage and progression
08	Linha de voo e voo próximo ao terreno / Line choice and terrain proximity
09	Script de rádio / Live radio prompts
10	Plano real de treino em 7 dias / Real 7-day sequence
11	Avaliação, prova e gabarito / Assessment, exam and answer key

A base didática adotada neste manual combina três ideias centrais: progressão em 7 dias, o tripé piloto–equipamento–condições e a lógica de pilotagem ativa com tomada de decisão antecipativa. No material Speedfry já anexado por você, o curso aparece como intensivo e progressivo em 7 dias; no Fly Yoga, a segurança aparece como antecipação, visualização e evolução gradual do treino. Este manual transforma esses princípios em uma versão moderna, bilíngue e aplicável a um curso beginner de speedfly.

Posicionamento pedagógico

Profundo sem ficar excessivamente técnico. O objetivo é formar percepção, disciplina operacional e consistência básica antes de velocidade, proximidade ou linhas mais comprometidas.

PARTE I — PORTUGUÊS

Manual do aluno em português

1. Filosofia do curso

Speedfly não deve ser ensinado como uma sequência de truques. Ele deve ser ensinado como uma combinação de leitura do dia, organização do equipamento, disciplina de decolagem, precisão de pouso e progressão de inputs. O aluno aprende melhor quando entende **o porquê** de cada tarefa, visualiza o exercício antes de executá-lo e recebe feedback curto, claro e repetível após cada voo.

Princípios que norteiam este manual

- Segurança como base da progressão: não acelerar etapas para 'parecer avançado'.
- Treino progressivo: do solo para o ar, do simples para o dinâmico, do amplo para o próximo ao relevo.
- Visualização antes da ação: aluno deve conseguir descrever o exercício antes de executá-lo.
- Debriefing curto e objetivo: um acerto principal, um erro principal, uma meta principal para o próximo voo.
- Disciplina operacional: bom speedfly nasce de rotina bem feita, não de improviso.

Tripé operacional

Piloto	Estado físico e mental, foco, humildade para abortar, entendimento do exercício e capacidade de executar instruções simples.
Equipamento	Vela adequada, harness compacto, capacete, calçado, linhas organizadas, freios e tirantes em condição perfeita.
Condições	Vento, evolução térmica, leitura do launch e do LZ, visibilidade, margem e simplicidade da linha escolhida.

2. Meteorologia aplicada ao speedfly — nível real Soboba

Em speedfly beginner, meteorologia não é um capítulo teórico isolado. Ela é a lente que decide se o dia será produtivo, limitado ou cancelado. O objetivo do aluno não é virar meteorologista; é aprender a reconhecer uma **janela boa**, uma **janela limitada** e uma **janela ruim** antes de entrar no harness.

O que observar antes de sair para voar

- Direção e tendência do vento ao longo do dia.
- Intensidade média, rajadas e regularidade.
- Evolução térmica: manhã mais estável, aumento de atividade conforme aquece.
- Visibilidade, nuvens, sinal de mudança rápida de massa de ar ou reforço de vento.
- Coerência entre previsão macro e sinais reais no local.

O que observar no site

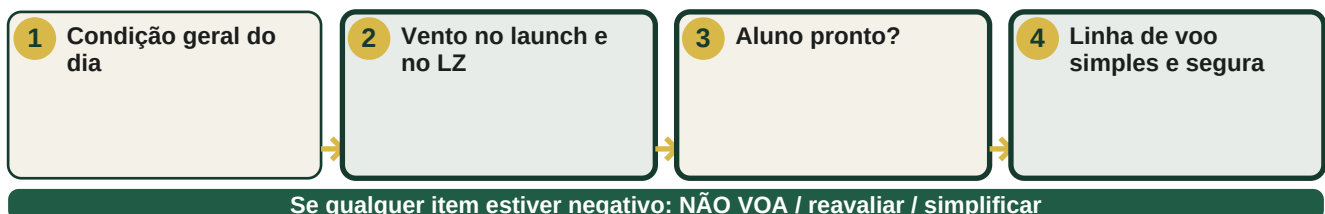
- Indicadores no launch: vegetação, streamers, fumaça, mangas e comportamento cíclico do vento.
- Indicadores no LZ: direção real do vento, gradiente, rotor potencial, obstáculos e escape.
- Mudança de textura do ar: vento pulsando, térmicas quebradas, rotor e períodos de calmaria enganosa.
- Relevo e aquecimento: faces que ligam antes, gatilhos térmicos, vales que canalizam vento e áreas de compressão.

Leitura prática de Soboba / montanha

Uma mentalidade produtiva para Soboba e ambientes parecidos é: **voar cedo, ler simples, reduzir variáveis e aceitar cancelamento sem ego**. Ambientes com muitos voos, shuttle/trail access e excelente repetição ajudam muito na progressão, mas não mudam a regra principal: quando a janela piora, o treino deve simplificar ou parar.

Conceitos-chave para o aluno

Vento laminar	Mais previsível, mais limpo, mais adequado para treino básico. Facilita inflação, controle overhead e aproximação.
Rajada	Pode roubar a janela do aluno. Em beginner, rajada destrói timing e clareza de decisão.
Gradiente	Diferença entre vento no topo e no solo. Afeta corrida, lift-off, aproximação e flare.
Térmica	Pode dar sensação de sustentação, mas também traz variação, pitch e leitura difícil. Para beginner de speedfly, o foco é consistência, não térmica.
Rotor / sotavento	Terreno ou vento criando ar quebrado. É zona de margem baixa e deve ser evitado.



Perguntas rápidas que o aluno deve saber responder

- De onde está entrando o vento no launch agora?
- O LZ está coerente com o launch ou está mostrando outra direção?
- A janela está melhorando, piorando ou ficando irregular?
- Se eu abortar agora, qual é meu plano simples?
- Se eu decolar agora, minha linha é óbvia e limpa?

3. Fly / No Fly — tomada de decisão

A grande maturidade do beginner não é fazer mais. É recusar o voo errado. Um bom sistema de decisão é simples, repetível e conservador.

NÃO VOA quando...

- O aluno não consegue explicar a linha de voo e o padrão de pouso.
- O launch está alternando demais ou roubando a inflação.
- O LZ está confuso, com rotor, vento caudal provável ou pouca margem.

- A condição do dia já passou da capacidade do aluno ou da clareza do instrutor.
- A pressão do grupo está maior que a convicção do plano.

VOA quando...

- O aluno entende o exercício do voo e a meta do dia.
- O launch está legível e o LZ está previsível.
- A linha escolhida é simples, com margem e saída limpa.
- O instrutor consegue dar briefing curto, rádio claro e debrief objetivo.
- Há espaço mental para abortar sem hesitação se algo sair do plano.

4. Equipamento e checklist pré-voo real de speedfly

Checklist pré-voo • use antes de todo voo

Ler em voz alta ajuda muito. Em aluno beginner, padronização reduz erro e ansiedade.

Aluno	Estou focado, descansado, hidratado e entendi a tarefa deste voo.
Harness	Perneiras, peitoral, conexão e ajuste confirmados; nada torcido ou mal travado.
Capacete e comunicação	Capacete ajustado, rádio funcionando, volume e canal conferidos.
Vela	Tecido, linhas, risers, batoques e costuras sem dano visível.
Layout	Linhas limpas, sem cruzamento, vela centrada e espaço de inflação livre.
Launch	Direção do vento lida, ciclo esperado, plano de abortagem claro.
LZ	Área definida, vento estimado, padrão de aproximação e escape revisados.
Missão do voo	Qual é o foco? Ex.: inflação limpa, saída reta, curva 90°, pouso alinhado.

5. Decolagem

A decolagem precisa ser tratada como um processo, não como um impulso. A sequência deve ficar sempre igual: **layout** → **inflação** → **controle** → **decisão** → **corrida** → **saída**.

Sequência padrão de decolagem

- Montar a vela com simetria e linhas claras.
- Esperar a janela certa e iniciar a inflação com intenção calma.
- Sentir a pressão e trazer a asa para overhead sem brigar.
- Olhar rápido: centro, pressão, direção, asa limpa.
- Se não estiver bom: abortar cedo. Se estiver bom: correr decidido e sair limpo.

Erros clássicos de beginner

- Correr antes de controlar a asa.

- Aceitar asa desalinhada porque 'talvez dê'.
- Olhar demais para cima e perder corrida eficiente.
- Não ter plano de abortagem antes de começar.
- Misturar força e ansiedade em vez de timing e direção.

Critério de abortagem

Abortar não é falha. É competência. O aluno deve abortar cedo quando houver desalinhamento claro, perda de pressão, assimetria que exija correção demais, mudança ruim do vento ou perda de convicção. A cultura do curso deve premiar o bom abort, não punir.

6. Pouso

Em speedfly beginner, pouso é um exercício de energia, direção e simplicidade. Quanto mais cedo o aluno aprende a **fazer aproximação limpa**, menos imprevisto leva para montanha.

Fases do pouso

Entrada	Chegar organizado, sem excesso de comando, lendo vento e espaço.
Final	Alinhar cedo, estabilizar trajetória e manter energia útil.
Flare	Aplicar no timing correto, sem flare alto ou flare atrasado.
Saída	Terminar o movimento, correr se preciso e neutralizar a vela com calma.

Objetivos do aluno

- Chegar com direção clara e pouca correção de última hora.
- Não virar dentro da ansiedade do pouso.
- Aprender que pouso bom parece simples.
- Entender que vento e gradiente mudam sensação de solo e timing.

7. Pilotagem e progressão

A progressão aqui foi pensada para beginner: primeiro consistência com batoques, depois harness de forma consciente e, por fim, refinamento com traseiros quando houver base suficiente.

7.1 Batoques

- Ferramenta principal para direção básica, correções, flare e construção do timing.
- No começo, usar menos do que parece necessário e por menos tempo do que a ansiedade pede.
- O aluno deve sentir: comando entra → vela responde → comando sai → vela continua voando limpa.

7.2 Harness

Harness não é para 'forçar curva'. Ele é para orientar massa, refinar a inclinação e aliviar o excesso de freio. Em aluno beginner, a progressão correta é: **curva com freio leve** → **adicionar harness** → **reduzir excesso de freio** → **sentir curva mais limpa**.

Progressão de curvas

- Nível 1: 20°–45° de mudança de direção com freio leve e saída limpa.
- Nível 2: 90° controlado, com entrada, meio e saída identificáveis.
- Nível 3: combinação de freio + harness com menos arrasto e mais estabilidade.

- Nível 4: leitura de energia na saída, sem sobrar roll desnecessário.

7.3 Tirantes traseiros

Os traseiros entram como ferramenta de refinamento, percepção de pressão e voo mais limpo em algumas fases, mas **não substituem base ruim**. Em beginner, o foco é entender quando eles ajudam a manter leitura e estabilidade sem criar excesso de input.

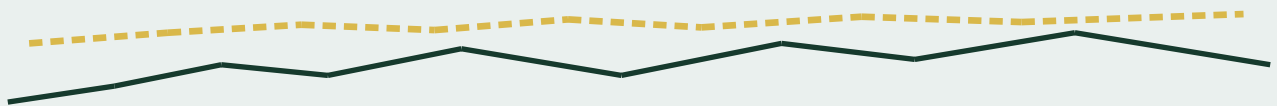
- Uso avançado: sensação de pressão, refinamento de trajetória, ajuste fino em determinados contextos.
- Nunca usar traseiros para compensar linha mal escolhida ou aproximação desorganizada.
- Introduzir somente quando o aluno já decola, voa e pousa com consistência básica.

8. Gestão de energia e linha de voo

Gestão de energia é o coração do speedfly bonito e seguro. Toda curva gasta, transporta ou devolve energia. Toda linha de voo aproxima ou afasta o piloto do relevo, da margem e da clareza.

Linha de voo / margem de segurança

Alta leitura do relevo, entradas simples, saída limpa
Priorizar margem, visibilidade e energia



Regras simples que funcionam

- Entradas simples. Saídas limpas. Nada de inventar curva sem necessidade.
- A linha boa é a linha que sobra margem para corrigir.
- A proximidade com o relevo exige mais leitura, não mais ego.
- Se a velocidade mental do aluno caiu, simplifique a linha imediatamente.
- Em treino, preservar a clareza vale mais do que buscar estética.

9. Script de rádio para instrução ao vivo

Rádio bom é curto, antecipado e com uma ordem por vez. Falar demais piora timing. A regra é: **orientação curta → tempo para executar → confirmação curta**.

- Infla calmo... segura centro... ótimo.
- Olha a asa... bom... se não gostar, aborta agora.
- Corre decidido... continua... continua... sai.
- Solta o corpo... respira... voo reto.
- Curva leve à direita... agora solta... bom.
- Alinha com o pouso... menos comando... deixa correr.
- Prepara flare... agora... corre.

10. Sequência real de treino — 7 dias

Dia	Objetivo	Foco operacional
1	Controle de vela no solo	Layout, simetria, inflação, abortar cedo e organização.

Dia	Objetivo	Foco operacional
2	Dunas / hopping	Pressão, corrida eficiente, direção e pouso simples.
3	Dunas / voos curtos	Pitch, alinhamento, energia e leitura básica do vento.
4	Meteorologia + simulações	Fly / no fly, vento no launch/LZ, variação do dia, emergências simples.
5	Montanha baixa com rádio	Plano de voo, aproximação, curvas leves e gestão de altura.
6	Montanha baixa consolidando	Harness progressivo, freio fino, padrão de pouso.
7	Montanha alta / Soboba mindset	Linha segura, margem, disciplina e tomada de decisão.

11. Checklist de performance do aluno

Item	Meta de aprovação
Checklist	Executa o pré-voo sem pular etapas críticas.
Layout e inflação	Mantém organização, centro e controle overhead com consistência.
Abortagem	Aborta cedo quando necessário, sem insistir em decolagem ruim.
Voo reto	Mantém direção e calma sem excesso de comando.
Curvas	Executa curvas leves e 90° com entrada e saída limpas.
Pouso	Chega alinhado, com padrão simples e flare aceitável.
Tomada de decisão	Consegue explicar por que voa ou por que não voa.

12. Prova — múltipla escolha (10 questões)

1. O melhor objetivo da meteorologia para o aluno beginner é:

- A) Decorar termos técnicos.
- B) Reconhecer uma janela boa, limitada ou ruim antes do voo.
- C) Procurar térmica forte para render mais.
- D) Voar mesmo com sinais contraditórios.

2. O tripé operacional do curso é formado por:

- A) Vela, rádio e capacete.
- B) Launch, LZ e shuttle.
- C) Piloto, equipamento e condições.
- D) Instrutor, aluno e montanha.

3. A melhor atitude diante de uma inflação desalinhada é:

- A) Correr mesmo assim.
- B) Esperar a asa corrigir sozinha.
- C) Aumentar muito o freio.
- D) Abortagem precoce.

4. Em aluno beginner, harness deve ser introduzido:

- A) Antes de o aluno controlar os freios.
- B) Para substituir totalmente os freios.
- C) Como progressão depois da base com batoques.
- D) Apenas no pouso.

5. Rajadas para beginner tendem a:

- A) Ajudar a decolagem.
- B) Melhorar a leitura.
- C) Reduzir variáveis.
- D) Piorar timing e clareza.

6. A linha de voo mais adequada em treino é a que:

- A) Parece mais agressiva.
- B) Tem mais margem e saída limpa.
- C) Passa mais perto do relevo.
- D) Exige correções tardias.

7. O rádio do instrutor deve ser:

- A) Longo e detalhado em cada segundo.
- B) Curto, antecipado e com uma ordem por vez.
- C) Silencioso no pouso.
- D) Improvisado.

8. O pouso bom no beginner geralmente parece:

- A) Simples e organizado.
- B) Rápido e muito corrigido.
- C) Atrasado no flare.
- D) Dramático.

9. Tirantes traseiros, neste manual, são apresentados como:

- A) Ferramenta avançada de refinamento.
- B) Substituição da técnica de base.
- C) Recurso para corrigir qualquer erro.
- D) Item exclusivo de parapente XC.

10. O bom abort deve ser visto como:

- A) Medo.
- B) Falha.
- C) Competência.
- D) Perda de voo.

Gabarito

1-B • 2-C • 3-D • 4-C • 5-D • 6-B • 7-B • 8-A • 9-A • 10-C

PART II — ENGLISH

Student manual in English

1. Course philosophy

Speedflying should not be taught as a collection of tricks. It should be taught as a combination of day reading, equipment discipline, launch process, landing precision and progressive inputs. Students learn best when they understand **why** they are doing an exercise, can visualize it before takeoff and receive short, repeatable feedback after each flight.

Core principles behind this manual

- Safety before progression: do not rush steps to look advanced.
- Progressive training: ground to air, simple to dynamic, wide to terrain-aware.
- Visualization before action: the student should be able to describe the task before doing it.
- Short debriefing: one main success, one main mistake, one main target for the next flight.
- Operational discipline: good speedflying is built by routine, not improvisation.

Operational tripod

Pilot	Physical and mental state, focus, willingness to abort, understanding of the task and ability to execute simple instructions.
Equipment	Appropriate wing, compact harness, helmet, footwear, clean lines, brakes and risers in perfect condition.
Conditions	Wind, thermal evolution, launch and LZ reading, visibility, margin and simplicity of the chosen line.

2. Applied meteorology for speedflying — real Soboba level

For beginner speedflying, meteorology is not just classroom theory. It is the filter that decides whether the day will be productive, limited or cancelled. The student does not need to become a meteorologist; they need to recognize a **good window**, a **limited window** and a **bad window** before stepping into the harness.

What to observe before leaving for the site

- Wind direction and the day trend.
- Average strength, gusts and regularity.
- Thermal evolution: calmer early, more active as heating increases.
- Visibility, clouds and any sign of fast-moving changes.
- Consistency between forecast and what you later observe on site.

What to read on site

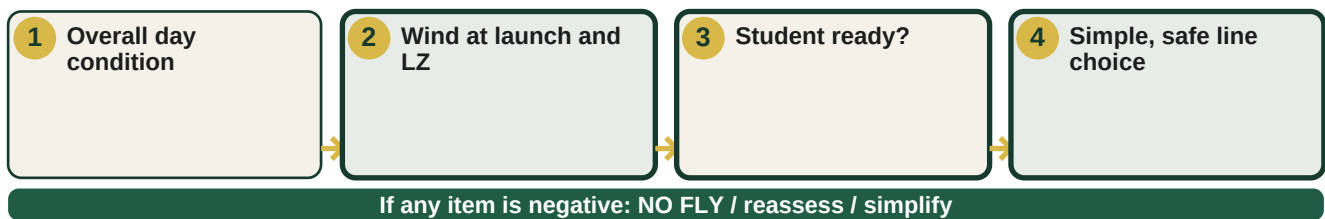
- Launch indicators: vegetation, streamers, smoke, sleeves and cyclic behavior.
- LZ indicators: real wind direction, gradient, possible rotor, obstacles and escape options.
- Texture of the air: pulsing wind, broken cycles, rotor and false calm periods.
- Terrain and heating: slopes that switch on early, thermal triggers, channeling valleys and compression areas.

Mountain / Soboba mindset

A productive beginner mindset for Soboba-like sites is: **fly early, read simply, reduce variables and accept cancellation without ego**. Easy repetition and many flights help progression, but they never replace conservative judgement.

Key concepts for the student

Laminar wind	More predictable, cleaner and more suitable for basic training. Helps inflation, overhead control and approach.
Gust	It steals timing and confidence from beginners.
Gradient	Difference between wind at launch and wind near the ground; affects run, lift-off, approach and flare.
Thermal	May feel supportive, but also increases pitch, variation and complexity. Beginners need consistency first.
Rotor / lee side	Broken air created by terrain and wind; low-margin area to be avoided.



Fast questions every student should answer

- Where is the wind entering launch right now?
- Does the LZ match launch, or is it telling a different story?
- Is the window improving, degrading or becoming irregular?
- If I abort now, what is my simple plan?
- If I launch now, is my line obvious and clean?

3. Fly / No Fly — decision making

The mark of a solid beginner is not doing more; it is refusing the wrong flight. A good decision system is simple, repeatable and conservative.

NO FLY when...

- The student cannot explain the line and landing pattern.
- Launch cycles are too variable or inflation is being stolen.
- The LZ is confusing, likely tailwind, rotor-affected or low-margin.
- The day has already moved beyond the student's clarity or capacity.
- Group pressure is stronger than conviction in the plan.

FLY when...

- The student understands the purpose of the flight.
- Launch is readable and the LZ is predictable.
- The chosen line is simple, safe and has a clean exit.
- The instructor can give a short briefing and short radio prompts.
- There is enough mental space to abort without hesitation if needed.

4. Equipment and real speedflying pre-flight checklist

Pre-flight checklist • use before every flight

Reading it aloud is useful. Standardization reduces error and anxiety in beginners.

Student	I am focused, rested, hydrated and I understand today's task.
Harness	Leg straps, chest strap, connection points and fit are confirmed; nothing twisted or mis-routed.
Helmet and comms	Helmet secure, radio working, volume and channel checked.
Wing	Fabric, lines, risers, brake handles and stitching show no visible damage.
Layout	Lines are clear, no crossings, wing centered and inflation space clear.
Launch	Wind direction read, cycle expected, abort plan defined.
LZ	Landing area defined, wind estimated, approach pattern and escape reviewed.
Mission	What is the focus? Example: clean inflation, straight exit, 90° turn, aligned landing.

5. Launch

Launch must be treated as a process, not as an impulse. The sequence should always feel the same: **layout** → **inflation** → **control** → **decision** → **run** → **exit**.

Standard launch sequence

- Build a symmetrical layout with clean lines.
- Wait for the right window and start inflation calmly and intentionally.
- Feel pressure and bring the wing overhead without fighting it.
- Quick check: center, pressure, direction, clean wing.
- If it is not good: abort early. If it is good: run with commitment and exit clean.

Classic beginner mistakes

- Running before actually controlling the wing.
- Accepting a misaligned wing because it 'might work'.

- Looking up too much and losing an efficient run.
- Starting without an abort plan.
- Mixing force and anxiety instead of timing and direction.

Abort criteria

Aborting is not failure. It is skill. Students should abort early when there is clear misalignment, pressure loss, major asymmetry, a bad wind change or simple loss of conviction.

6. Landing

For beginner speedflying, landing is an exercise in energy, direction and simplicity. The earlier a student learns to build a clean approach, the less improvisation they bring into mountain flying.

Phases of landing

Entry	Arrive organized, with minimal unnecessary input, reading wind and available space.
Final	Align early, stabilize trajectory and keep usable energy.
Flare	Apply at the right timing; avoid high flare or late flare.
Exit	Finish the movement, run if needed and control the wing calmly.

Student goals

- Arrive with a clear direction and few late corrections.
- Do not turn inside landing anxiety.
- Understand that a good landing usually looks simple.
- Understand that wind and gradient change the feeling near the ground.

7. Pilotage and progression

This progression is built for beginners: first consistency with brake toggles, then conscious harness use and finally refinement with rear risers when the base is solid enough.

7.1 Brake toggles

- Primary tool for basic direction, corrections, flare and timing.
- At first, use less than you think you need and for less time than anxiety suggests.
- Students should feel: input enters → wing responds → input leaves → wing keeps flying clean.

7.2 Harness

Harness is not there to force a turn. It is there to orient body mass, refine bank and reduce excess brake. For beginners, the right order is: **light brake turn** → **add harness** → **reduce unnecessary brake** → **feel a cleaner turn**.

Turn progression

- Level 1: 20°–45° direction changes with light brake and clean exit.
- Level 2: Controlled 90° with a clear entry, middle and exit.
- Level 3: Brake + harness combination with less drag and more stability.
- Level 4: Reading energy on exit without unwanted roll left over.

7.3 Rear risers

Rear risers are introduced here as a refinement tool, a pressure-awareness tool and a way to keep some phases cleaner, but **they do not replace a poor base**. In beginner training, they should only appear once launch, flight and landing are already consistent.

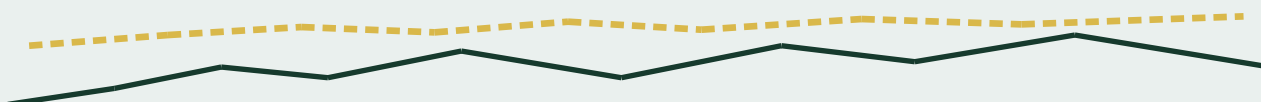
- Advanced use: pressure feel, line refinement and subtle path adjustments in selected phases.
- Never use rear risers to compensate for bad line choice or a disorganized approach.
- Introduce only when the student already shows stable basic flights.

8. Energy management and line choice

Energy management is at the center of speedflying that looks both good and safe. Every turn spends, carries or returns energy. Every line either increases or reduces margin, terrain awareness and clarity.

Flight line / safety margin

High terrain awareness, simple entries, clean exits
Prioritize margin, visibility, and energy



Simple rules that work

- Simple entries. Clean exits. Do not create turns you do not need.
- The best line is the one that leaves enough room for correction.
- Terrain proximity demands more reading, not more ego.
- If the student's mental speed drops, simplify the line immediately.
- In training, preserving clarity is more valuable than chasing aesthetics.

9. Live radio script

Good radio is short, early and one instruction at a time. Over-talking destroys timing. The rule is: **short cue** → **time to execute** → **short confirmation**.

- Calm inflation... hold center... good.
- Look at the wing... good... if you don't like it, abort now.
- Run with commitment... keep going... keep going... exit.
- Relax your body... breathe... straight flight.
- Light right turn... now release... good.
- Align for landing... less input... let it run.
- Prepare flare... now... run.

10. Real training sequence — 7 days

Day	Objective	Operational focus
1	Ground handling	Layout, symmetry, inflation, early abort and organization.
2	Dunes / hopping	Pressure, efficient run, direction control and simple landing.

Day	Objective	Operational focus
3	Dunes / short flights	Pitch, alignment, energy and basic wind reading.
4	Meteorology + simulations	Fly / no fly, launch/LZ wind, day evolution, simple emergencies.
5	Low mountain with radio	Flight plan, approach, light turns and height management.
6	Low mountain consolidation	Progressive harness input, fine brake use, landing pattern.
7	High mountain / Soboba mindset	Safe line, margin, discipline and decision-making.

11. Student performance checklist

Item	Pass standard
Checklist	Performs pre-flight routine without skipping critical steps.
Layout and inflation	Shows organization, center control and consistent overhead handling.
Abort	Aborts early when needed and does not force poor launches.
Straight flight	Maintains direction and calm without over-controlling.
Turns	Performs light turns and 90° turns with clean entries and exits.
Landing	Arrives aligned, uses a simple pattern and shows acceptable flare timing.
Decision-making	Can explain why they fly or why they do not fly.

12. Exam — multiple choice (10 questions)

1. The best meteorology goal for a beginner student is:

- A) Memorize technical words.
- B) Recognize a good, limited or bad window before flight.
- C) Search for strong thermals.
- D) Fly despite contradictory signals.

2. The course operational tripod is:

- A) Wing, radio and helmet.
- B) Launch, LZ and shuttle.
- C) Pilot, equipment and conditions.
- D) Instructor, student and mountain.

3. The best response to a clearly misaligned inflation is:

- A) Run anyway.
- B) Wait for the wing to fix itself.
- C) Add a lot of brake.
- D) Abort early.

4. In beginner training, harness input should be introduced:

- A) Before brake control exists.
- B) To fully replace brake input.
- C) As a progression after brake basics.
- D) Only during landing.

5. Gusts for beginners usually:

- A) Help launch quality.
- B) Improve reading.
- C) Reduce variables.
- D) Damage timing and clarity.

6. The best training line is the one that:

- A) Looks the most aggressive.
- B) Leaves more margin and a clean exit.
- C) Passes closest to terrain.
- D) Requires late corrections.

7. Instructor radio should be:

- A) Long and detailed every second.
- B) Short, early and one instruction at a time.
- C) Silent during landing.
- D) Improvised.

8. A good beginner landing usually looks:

- A) Simple and organized.
- B) Fast and highly corrected.
- C) Late in flare.
- D) Dramatic.

9. Rear risers in this manual are presented as:

- A) An advanced refinement tool.
- B) A replacement for a poor base.
- C) A fix for any mistake.
- D) An XC-only item.

10. A good abort should be seen as:

- A) Fear.
- B) Failure.
- C) Competence.
- D) Lost flight time.

Answer key

1-B • 2-C • 3-D • 4-C • 5-D • 6-B • 7-B • 8-A • 9-A • 10-C

Final note

This manual is intentionally operational. It is meant to support teaching, not to encourage unsupervised terrain-proximity flying. Keep the line simple, keep the student calm, keep the day readable.